

RELATO DE EXPERIÊNCIA

# ELABORANDO UM PLANO DE SEGURANÇA DE MUSEU CASA

*caminhos metodológicos em museologia*

@CASADAMEMORIAITALIANA  
ALICE REGISTRO FONSECA (ORG.)

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa

# FICHA TÉCNICA

Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo

**Sergio Sá Leitão**

Governo do Estado de São Paulo

**João Doria**

Organização do E-book

**Alice Registro Fonseca**

Consultoria

**André de Castro**

**Henrique Telles Vichnewski**

**Katia Beatris Rovaron Moreira**



Dezembro, 2021

---

Fonseca, Alice Registro (org.)

Elaborando um plano de segurança de museu casa:  
caminhos metodológicos em museologia /  
organizadora Alice Registro Fonseca. - Ribeirão  
Preto: Casa da Memória Italiana, 2021.  
27 p.; PDF . – (Série Relato de experiência)

ISBN 978-65-997524-0-7

1. Plano de segurança 2. Patrimônio cultural  
3. Museu Casa. I. Fonseca, Alice Registro.  
II. Título. III. Série

CDD 363.69

---

# O MUSEU CASA



**Um lar e um museu de muitas memórias.** Em um primeiro momento o imóvel foi residência da família de Joaquina Evarista Meirelles e depois, do casal Eugenia Viel Biagi e Pedro Biagi e família, ambas de imigrantes, portugueses e italianos, respectivamente.

A **singularidade** da edificação de 1923 na paisagem do centro de Ribeirão Preto e sua preservação arquitetônica e decorativa ganhou um interesse histórico e cultural ainda maior com a criação do Instituto Casa da Memória Italiana em 2014. Uma vontade manifestada pela Sra. Edilah de Faria Lacerda Biagi, o Sr. Maurílio Biagi Filho e a Sra. Weimar Marchesi de Amorim, que logo se transformou num **bem cultural coletivo**.

O **patrimônio** raro em Ribeirão Preto-SP, preserva modos construtivos, ornamentações, esquadrias e pinturas e todo esse material simbólico de uma história urbana, arquitetônica e social. O comprometimento com as **boas práticas museológicas** o levam ganhar valor, reconhecimento e engajamento social.



*Siga as redes sociais*

@CASADAMEMORIAITALIANA

# SUMÁRIO

---



Abertura

**01**

O Projeto

**02**

Etapas do Plano de Segurança em Museu

**03**

Você Sabia?

**04**

Equipamentos Segurança em Museu

**05**

O caso do Museu Casa da Memória Italiana - Ribeirão Preto, SP.

**05.1** Relatos

**05.2** Visitas técnicas

**05.3** Dossiê de Tombamento

**05.4** Elaboração do Plano de Segurança Colaborativa

**06**

Referência Bibliográfica



## OBJETIVO DESTA E-BOOK

O planejamento de execução deste e-book estava previsto no projeto Elaboração do Plano de Segurança do Museu Casa da Memória Italiana, ganhador do **EDITAL PROAC Nº 13/2020 - Modernização de Museus, Arquivos e Acervos no Estado de São Paulo**. O objetivo deste material é apresentar os caminhos metodológicos em museologia desenvolvidos para realização do projeto, que contemplou a elaboração de um Plano de gestão de riscos integrado ao plano de segurança; um Dossiê para tombamento e um Projeto executivo dos sistemas de segurança e gerenciamento de riscos.

A construção de um **planejamento estratégico** foi baseado na **pesquisa** e no **diagnóstico** com fundamentação na busca pela preservação e salvaguarda do patrimônio arquitetônico e, conseqüentemente todo o acervo museológico, prevendo a modernização do Museu Casa.

O **relato de experiência**, apresentado aqui em formato de e-book, integra as principais informações técnicas deste processo, visando a compartilhar de maneira acessível e direta.

As soluções propostas no planejamento possui maior detalhamento dos procedimentos instalação e infraestrutura necessários para o perfeito funcionamento e integração dos equipamentos aos sistemas de segurança, sendo acompanhado em plantas e outros dispositivos gráficos. Aqui você encontrará o **percurso de execução**, podendo guiar futuros projetos de Segurança em Museu Casa.

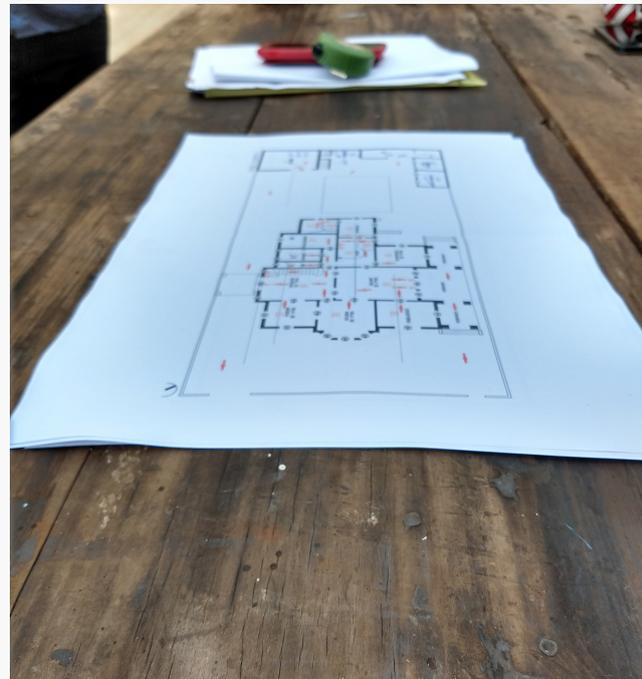
# O PROJETO

O projeto **Elaboração do Plano de Segurança do Museu Casa da Memória Italiana (MCMI)** realizado em 2021 contou com a participação de dois arquitetos, a Katia Beatris Rovaron Moreira e o Henrique Telles Vichnewski.

Foram desenvolvidos: **Plano de Gestão de Riscos** integrado ao **Plano de Segurança**, um **Dossiê Para Tombamento** e um **Projeto Executivo dos Sistemas de Segurança e Gerenciamento de Riscos**.

A concretização deste projeto promove um significativo passo no campo da conservação preventiva de todo o acervo do MCMI. Foi um importante passo para estabelecer **diretrizes de cuidados** e de **rotinas** para manutenção e **melhorias de segurança**, alinhado a preocupação permanente com a convivência dos diversos públicos.

Uma **ação de modernização** necessária para que o MCMI atinja um de seus valores: "Conservação do patrimônio cultural, arquitetônico e artístico da Casa".



# O PROJETO

Nota-se que o bem imóvel, a edificação construída entre 1923 a 1926, é um exemplar raro na cidade. Apresenta um **ótimo estado de conservação** e nunca precisou passar por um processo de restauro estrutural, razão está que fez a família doar o imóvel e todo seu acervo á uma instituição que almeja a sua utilização pública.

O resultado deste projeto possibilitará a busca pelo **Tombamento** do bem imóvel, alinhado aos caminhos de segurança diante dos riscos. O cadastro arquitetônico se mostra como um método eficiente no processo de **conservação preventiva**, pois guarda através da representação gráfica as características do imóvel no estado atual. A pesquisa apoiará na visibilidade cultural arquitetônica do edifício e se compromete com a realização do registro do acervo arquitetônico através de desenhos técnicos e ilustrativos.

Portanto, o projeto Elaboração do Plano de Segurança do Museu Casa da Memória Italiana elaborou os três produtos, que promovem **ações estratégicas** de modernização museológica frente as necessidades básicas de sua **preservação diante dos riscos levantados e diagnosticados**.

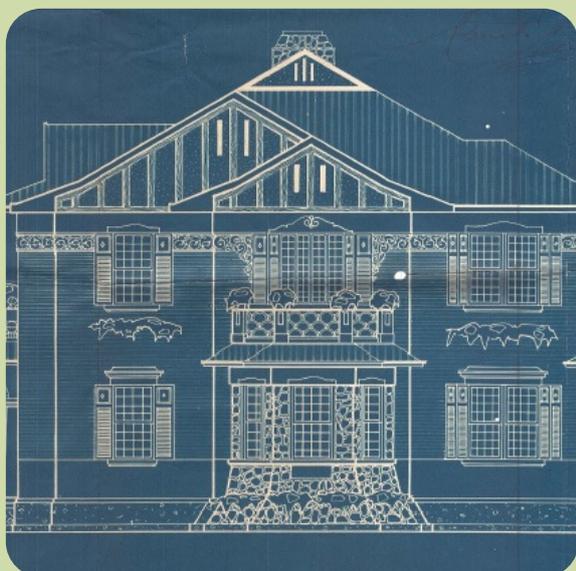
Essas ações estratégicas serão constantemente tratadas junto a outros setores da instituição com **objetivo integrador** da missão, visão e valores do Museu Casa.

O redesenho interno da segurança patrimonial passa ser desenvolvido junto a quem trabalha na instituição, respeitando as informações confidenciais de segurança e reforçando a necessidade de cuidados de preservação pessoal e patrimonial.

# ETAPAS DO PLANO DE SEGURANÇA EM MUSEU

## VISITA TÉCNICA

Verificação das instalações, identificando os equipamentos e medidas de segurança contra incêndio e segurança patrimonial, registro fotográfico do estado de conservação, levantamento documental e conhecimento da gestão.



## DIAGNÓSTICO

Mapeamento da infraestrutura de Segurança da instituição, detectando as deficiências no sistema e otimizando a segurança como um todo na edificação.

## PLANEJAMENTO

Definição dos procedimentos e das adequações das normas da ABNT em relação a Segurança contra Incêndio, Segurança Patrimonial e dos Acervos e Segurança Infra Estrutura Física.





## VOCÊ SABIA QUE A GESTÃO DE SEGURANÇA PREVÊ A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO, DAS PESSOAS E DAS INFORMAÇÕES?

O Estatuto dos Museus (Lei Nº 11.904/2009), prevê no Art. 23 que “os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações.”

## VOCÊ SABIA QUE OS PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA DEVEM SEGUIR NORMAS BRASILEIRAS DA ABNT?

Recomenda-se inspeção anual de Engenheiro Habilitado quanto as condições de manutenção e funcionamento dos sistemas prediais, como: *Instalações elétricas* – Revisar conforme a norma NBR 5410 da ABNT; *Sistema de Para Raios* – Revisar conforme a norma NBR 5419 da ABNT; *Instalações hidráulicas* – Revisar conforme NBR 5626; *Instalações de gás* (quando existente) – de acordo com a NBR 15.526 da ABNT.



## QUAL A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O MATERIAL DO ACERVO PARA SEGURANÇA DO MUSEU?

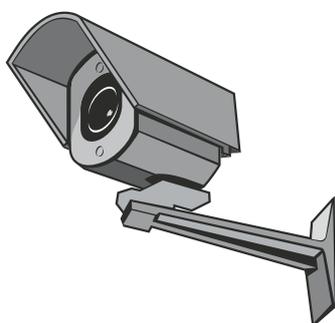
A exemplo do corrimão existente, na área interna do Museu Casa da Memória Italiana, composto em madeira, o mesmo será mantido, pois faz parte do conjunto arquitetônico a ser tombado. Desta forma, as adequações de Segurança contra incêndio deve prever medidas específicas, como: controle de público, rotas de fugas definidas, brigada de incêndio orientada e entre outros itens a serem considerados.

# CUIDADOS COM A SEGURANÇA



## EXTINTORES DE COMBATE A INCÊNDIO

O sistema deverá atender a Instrução Técnica N° 21 do Corpo de Bombeiros e NBR 12693 da ABNT.



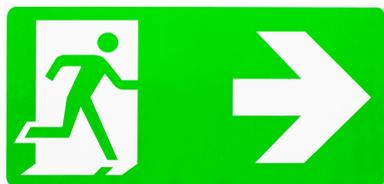
## CIRCUITO FECHADO DE TV

O sistema CFTV é um dispositivo de segurança eletrônico de monitoramento.



## BRIGADA DE INCÊNDIO

Treinar como agir em caso de emergência e prevenção de princípios de incêndio. Deverá obedecer a Instrução Técnica N° 17 do Corpo de Bombeiros.



## SINALIZAÇÃO

Sinalização de rota de fuga e emergência. As sinalizações deverão obedecer a Instrução Técnica N° 20 do Corpo de Bombeiros e NBR13.434 e 14.880 da ABNT.



## ATENDER AS NORMAS

Todos os procedimentos de segurança devem atender as normas brasileiras de cada sistema, disponível na ABNT.



## DETECÇÃO E ALARME

Central microcontrolada digital endereçável, para uso em sistemas de detecção e alarme de incêndio. Deverá obedecer a Instrução Técnica N° 19 do Corpo de Bombeiros e NBR 17.240 da ABNT. O sistema Wirelles deverá ser certificado por órgão competente.

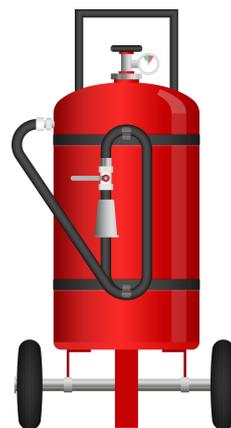
# EXTINTORES DE INCÊNDIO

NBR 12693 da ABNT

## TIPOS DE SISTEMA



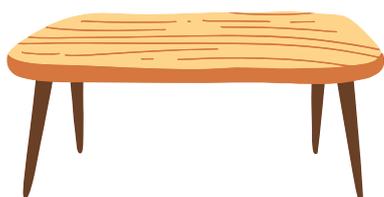
**Tipo 1** - sistema de extintores portáteis .



**Tipo 2** - sistema de extintores portáteis e sobre rodas.

## CLASSES DO FOGO

A natureza do fogo, em função do material combustível, está compreendida em classes:



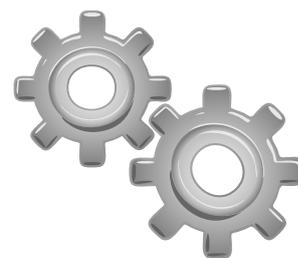
**Fogo classe A:**  
envolvendo materiais combustíveis sólidos, tais como madeiras, tecidos, papéis, borrachas, plásticos termo estáveis e outras fibras orgânicas, que queimam em superfície e profundidade, deixando resíduos.



**Fogo classe B:**  
envolvendo líquidos e/ou gases inflamáveis ou combustíveis, plásticos e graxas que se liquefazem por ação do calor e queimam somente em superfície.



**Fogo classe C:**  
envolvendo equipamentos e instalações elétricas energizados.



**Fogo classe D:**  
em metais combustíveis, tais como magnésio, titânio, zircônio, sódio, potássio e lítio.



## AGENTE EXTINTOR

**Combate ao Fogo classe A:**

Água  
Espuma  
Mecânica  
Pó A/BC

**Combate ao Fogo classe B:**

Espuma Mecânica  
Gás Carbônico (CO<sub>2</sub>)  
Pó B/C  
Pó A/BC

**Combate ao Fogo classe C:**

Gás Carbônico (CO<sub>2</sub>)  
Pó B/C  
Pó A/BC

**Combate ao Fogo classe D:**

Deve ser verificada a compatibilidade entre o metal combustível e o agente extintor.

# O CASO DO MUSEU CASA DA MEMÓRIA ITALIANA



O **palacete de 1923** preserva os materiais e os sistemas construtivos da sua construção original.

A recente **musealização** deste patrimônio preservado coloca a necessidade de uma ação direta entre a conservação preventiva e a segurança. As **diretrizes e normas** são baseadas nas necessidades apresentadas a partir de um diagnóstico baseado nas evidências materiais e no cotidiano do Museu.

A **materialidade original** do MCMI precisa ser considerada no **plano de manutenção**, garantindo a segurança patrimonial. Um exemplo é a presença do *estruque* entre o telhado e o pavimento superior, que facilita a entrada da água em caso de vazamentos no telhado.

Identificadas as características a serem preservadas são estabelecidas o que e como fazer as **intervenções de segurança necessárias**.

Cada instituição tem sua **particularidade**, não só pelas características de seus acervos, mas também também por suas instalações, sua localização geográfica, seus recursos comunitários, seus funcionários e voluntários.

No caso do MCMI foi preciso definir os **fluxos de entrada e saída** dos visitantes e dos funcionários, diferenciando os acessos e garantindo a segurança patrimonial, seguindo em concordância com as **identificações dos riscos e procedimentos respostas** as ocorrências.



A execução do planejamento de segurança foi uma importante ação museológica, que fundamentará o caminho para o direcionamento de boas práticas e da modernização do Museu Casa da Memória Italiana. O processo de elaboração colaborativa foi essencial para valorização do acervo e adequações de condutas de proteção e de segurança das pessoas no Museu.

-  
**Alice Registro Fonseca,**

Gestora Museu Casa da  
Memória Italiana



O Plano de Segurança me fez questionar o quais itens são importantes para os públicos da CMI. "Em caso de sinistro quem é o mais importante?" Quando realizamos esse exercício, tive grande dificuldade, pois entendo que o conjunto do acervo, que as memórias e as histórias ligadas a esse Museu Casa, são o mais importante. Sendo assim, é fantástico que tenhamos hoje parâmetros para continuar protegendo esse acervo, da melhor forma, e conhecer também quem são os filhos preferidos da Casa.

-  
**Raquel Jacob Pereira,**

Coordenadora de  
Preservação e  
Documentação do Museu  
Casa da Memória Italiana



O plano de segurança nos transporta para uma nova etapa. Nos possibilitando maior conscientização tanto do Patrimônio móvel e imóvel quanto da formação de pensamento em equipe, completando o cuidado e atenção aos nossos visitantes e ao Museu como um todo

-  
**Maria Augusta Scatena Lopes,**

Coordenadora da Zeladoria  
e Segurança do Museu Casa  
da Memória Italiana



Teve bastante conhecimento e trocamos ideias, conversamos, acho que chegamos num bom caminho de trabalho. Quanto mais conhecimento sobre o nosso trabalho é melhor e estar juntos com pessoas eficientes para fazer o projeto de segurança é excelente. Poder conversar e responder as dúvidas sobre o meu trabalho de zeladoria e segurança é um reconhecimento.

-

**Edison Braga Soares,**

Zelador do Museu Casa da  
Memória Italiana



Um plano de segurança significa promover as condições necessárias para acautelar de forma efetiva e abrangente a segurança das pessoas (público interno e externo) e do acervo (edifício e peças). A sua elaboração pressupõe um processo de autoconhecimento, diagnosticando, mapeando e dimensionando as condições, os riscos e os procedimentos de salvaguarda. Ao final, o plano de segurança é fiador que assegura uma existência estável para a instituição no presente e para o futuro.

-

**Tânia Registro,**

Conselheira Técnica  
Instituto Casa da Memória  
Italiana



O principal ensinamento deste processo foi a contínua necessidade de pensar o Museu de forma ampla, nos seus mais variados aspectos: como instituição, como bem cultural de valor simbólico, como bem material, com diversas instâncias e possibilidades e sempre, marcado pela presença e circulação de pessoas. Todas estas características se interligam e estão em movimento, precisam ser observadas e atendidas.

-

**Tânia Registro,**

Conselheira Técnica  
Instituto Casa da Memória  
Italiana



A importância é altíssima, pois é impossível agora imaginar um Museu Casa sem um plano de segurança. Durante o processo fica claro as responsabilidades em preservar esse patrimônio cultural, tomando todos os cuidados e frentes de trabalhos imprescindíveis que abarcam um plano de segurança. São instrumentos que profissionalizam uma instituição museal para que ela funcione da melhor forma possível acautelando para as décadas e gerações futuras a riqueza desse bem cultural. O aprendizado que fica é que é imperioso sim construir e implementar um plano de segurança em nossos museus.

**Henrique Telles Vishinesvk,**

Arquiteto colaborador do  
Projeto Elaboração do Plano  
de Segurança do Museu  
Casa da Memória Italiana



Salvaguardar e garantir a integridade desse espaço que abriga e compartilha tantas memórias. A elaboração do Plano de segurança se trata de um processo colaborativo de muita troca e aprendizado, que envolve diversas áreas com uma finalidade em comum, garantir que o Museu Casa da Memória Italiana, possa ainda por muitos anos ser uma interface entre passado e presente, resgatando e criando novas lembranças.

-

**Felipe Malvassore,**

Arquiteto colaborador do  
Projeto Elaboração do Plano  
de Segurança do Museu  
Casa da Memória Italiana



Um Plano de Segurança para a Casa da Memória Italiana, tem grande importância pois irá aprimorar a segurança física do acervo e do imóvel, bem como aprimorar os procedimentos de rotina e de emergências, permitindo que a equipe possa oferecer o atendimento ao público e desenvolver atividades sem prejudicar a segurança.

-

**Katia Beatris Rovaron Moreira,**

Arquiteta colaboradora do  
Projeto Elaboração do Plano  
de Segurança do Museu  
Casa da Memória Italiana

# VISITA TÉCNICA



## MAPEAMENTO

A partir da visita técnica é possível mapear a Segurança contra Incêndio, Segurança Patrimonial e dos Acervos e Segurança Infra Estrutura Física do Museu Casa da Memória Italiana, de forma a detectar as deficiências no sistema, e otimizar a segurança como um todo na edificação.

## ESCUITA

No processo da visita técnica é essencial que a equipe multidisciplinar se reúna para trocar informações e fatos institucionais, mas principalmente compreender que a rotina de trabalho está associada diretamente ao Segurança do Museu.



O estudo da área externa e interna da **edificação** fornece informações para elaboração das considerações dos requisitos de segurança necessários a ampliar, melhorar e/ou implementar.

A análise técnica da **segurança perimetral** tem como objetivo avaliar a área envoltória e os acessos a edificação e ambientes objetos de análise, considerando seus mecanismos de proteção e seus impactos na segurança.

Para avaliação da área externa são considerados:

- Topografia
- Edificações do entorno
- Iluminação Externa
- Paisagismo
- Demais itens que fizerem parte da área envoltória externa

O estudo da área interna da edificação é relacionado a sua **utilização museológica**, necessitando conhecer sobre:

- Local de acervos
- Valor agregado aos acervos
- Local da reserva técnica
- Local de carga e descarga de acervos
- Estudo do fluxo de ambientes

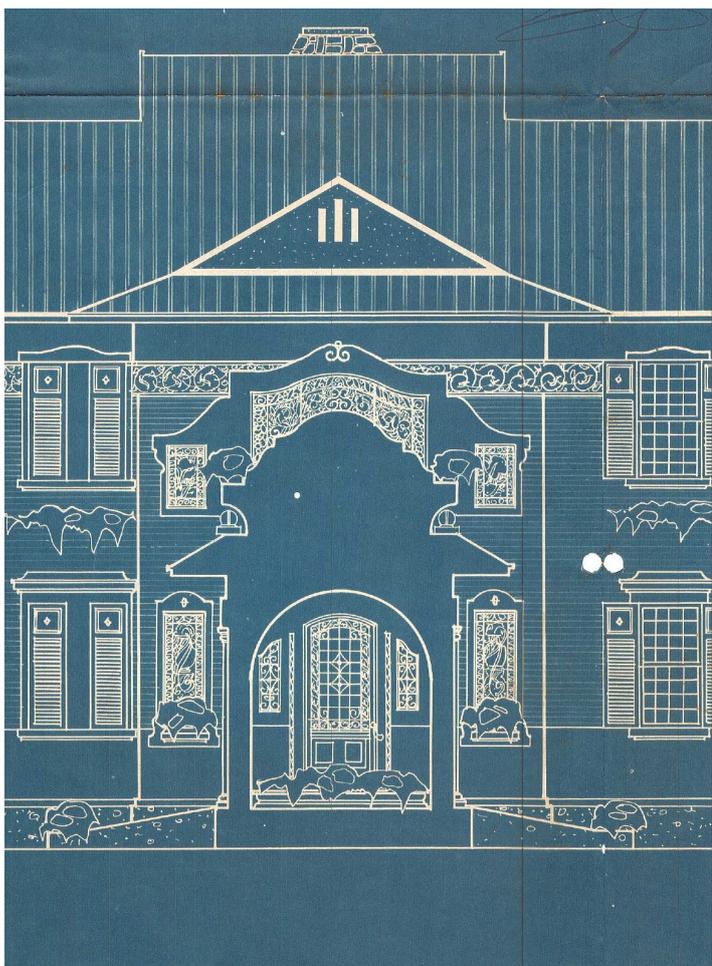


# DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

O Dossiê de Tombamento tem o objetivo de ser um **documento base** para o pedido de tombamento do edifício junto ao CONDEPHAAT/SP.

Produzido por um **grupo interdisciplinar**, o dossiê é resultado da **pesquisa e mapeamento** dos elementos históricos, socioculturais, econômicos e arquitetônicos relacionados ao palacete sede do Museu Casa da Memória Italiana.

As diretrizes e parâmetros traçados pelo Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural – Cadernos Técnicos n° 1 – Item 04, que trata dos projetos de preservação do patrimônio edificado, foram seguidas como referencial.



O documento é um importante **registro da atual situação do palacete** em 2021, abordando uma pesquisa histórica que relaciona a análise tipológica das características arquitetônicas estilísticas e seu estado de conservação preventiva. Apresenta ainda as **previsões futuras**, explicitando a necessidade da implementação e da execução dos seguintes projetos: Elaboração do Plano de Segurança contra Incêndio; Segurança Patrimonial e dos Acervos e a Segurança da Infraestrutura Física.

# DOSSIÊ DE TOMBAMENTO

## O QUE CONTEMPLA

**Levantamento da documentação histórica** sobre o bem, no tempo compreendido entre os anos finais do século XIX e primeiras décadas do século XX, momento em que Ribeirão Preto se transforma de uma pequena vila rural em uma das cidades mais importantes do interior do Estado de São Paulo.

Apresentação gráfica e fotográfica das **características físicas e geométricas** da edificação, do terreno e dos demais elementos físicos presentes na área.

**Levantamento fotográfico** do registro do seu **estado atual** (2021) detalhando a historicidade do uso de cada ambiente, com descrição das especificidades do acervo da edificação e o diagnóstico do estado de conservação.

**Análise tipológica da edificação**, retoma-se alguns dos conceitos que dizem respeito aos projetos de palacete paulista e aprofunda-se sobre os estilos arquitetônicos identificados.

Trata da descrição dos **materiais e sistemas construtivos** presentes na edificação.

Apresentadas as **rotinas de conservação preventiva** do imóvel, com a especificação das ações realizadas visando à manutenção do mesmo.

**Justificativa** para o tombamento, destacando o caráter exemplar da edificação para o Patrimônio Cultural do Estado de São Paulo.



**O ECLETISMO E OS  
CONDICIONANTES  
CLASSICIZANTES,  
SEMELHANTE AO  
“NEOCOLONIAL  
SIMPLIFICADO” SÃO  
DESTAQUES NA  
GRAMÁTICA  
ARQUITETÔNICA.**



## PLANO DE SEGURANÇA COLABORATIVO



### A interdisciplinaridade

#### DIVERSAS CONTRIBUIÇÕES

O sucesso do processo o **planejamento para emergências** depende de um grande compromisso por parte do diretor e a participação de toda a equipe que trabalha na instituição.

Durante a elaboração do Plano de Segurança e de Gestão de Riscos e em sua implantação, o plano se torna uma **experiência de aprendizado** e forma um espírito de colaboração extremamente positiva para instituição.

A colaboração entre a equipe técnica do Museu Casa e os profissionais responsáveis foi decisiva para compreensão das reais necessidades do **uso do patrimônio**. Para desempenhar as **diretrizes** da conservação e segurança no museu com a sociedade foi preciso entender os fluxos de pessoas e suas relações com o acervo.

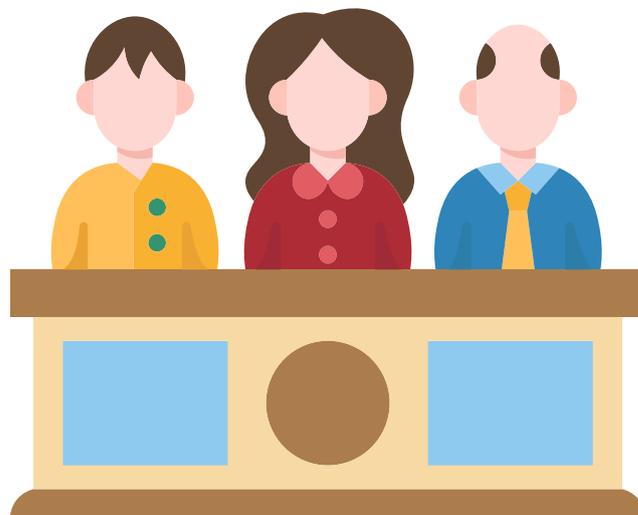
As etapas recomendadas no plano, requerem tempo de implantação e um investimento de recursos financeiro, porém o rendimento é imediato.

# GESTÃO DE RISCOS



## PLANEJAR PARA MINIMIZAR PERDAS

- 1. Prevenção** - Eliminar os perigos ou reduzir seus possíveis efeitos sobre o pessoal e visitantes, a coleção e outros bens materiais.
- 2. Preparação** - Instalar os sistemas, estabelecer procedimentos, preparar a equipe para lidar com uma emergência.
- 3. Resposta** - Providenciar treinamento para os funcionários e voluntários para evacuar visitantes, colegas, coleções e registros com segurança.
- 4. Recuperação** - Preparação e treinamento de pessoal para realizar o retorno a normalidade.



## RESPONSABILIDADES

### HIERARQUIA E COMITÊS

A partir do organograma são determinadas as funções e responsabilidades individuais para a organização de tarefas, preparação das normas de prevenção e resposta a emergências.

Cada comitê deverá mapear os principais fatores internos e externos que podem afetar o alcance dos objetivos/resultados: pessoas, sistemas, estruturas organizacionais, legislação, recursos.

- Comitê de Acervo e Patrimônio
- Comitê de Documentação e Registros
- Comitê de Manutenção Predial
- Comitê Segurança contra incêndio
- Comitê Segurança Patrimonial

## Saiba mais!

*Reunimos aqui palavras e expressões utilizadas na elaboração do Plano de Segurança do Museu Casa. Esta reunião de termos tem objetivo de ser uma fonte de consulta rápida.*

### Conservação Preventiva

Corresponde as medidas e ações, prevendo o conhecimento do bem cultural até a implementação de um conjunto de estratégias sistemáticas que visem evitar e minimizar futuras deteriorações ou perdas. Garantir a integridade e autenticidade material como herança cultural às gerações futuras.

### Memorial descritivo dos sistemas

Se refere à adequação dos sistemas de Segurança, atendendo as Normas ABNT NBR.

### Segurança Patrimonial e dos Acervos

É a atividade preventiva e defensiva associada à ação de pessoas treinadas, procedimentos e equipamentos de segurança, com a finalidade de proteger os bens patrimoniais contra riscos ocasionais ou provocados por terceiros.

### Segurança contra incêndio

Responde pela integridade das pessoas, acervo e edifício e visa prevenir, se necessário combater e posteriormente restituir a normalidade em caso de acidentes.

### Tombamento

É um ato administrativo realizado pelo poder público, pelas esferas federal, estadual ou municipal. Tem objetivo de preservar para a população bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e até afetivo, impedindo que esses bens venham a ser destruídos ou descaracterizados.

### Gestão de Riscos

Diretrizes para procedimentos e respostas de ocorrências durante o cotidiano e emergências específicas, com o objetivo de minimizar perdas.

*Prevenção, Preparação, Respostas e Recuperação devem ser previamente planejados.*

### Documentações Técnicas

Atestado das Instalações Elétricas, Atestado das Instalações de Gás (ou não utilização), Atestado dos Equipamentos de Combate à Incêndio, Atestado do SPDA (Sistema de Pára Raios) e Brigada de Combate à Incêndio.

*Recomenda-se renovar os laudos e atestados anualmente para garantia da boa manutenção geral*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistema de proteção por extintores de incêndio – NBR 12693**, Rio de Janeiro, 1993.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Nº 11.904, 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2009. *online*.

CORPO de Bombeiros. **Instrução Técnica Nº 21 - IT Nº21**. São Paulo: Secretária de Segurança Pública, 2019. PDF.

MOREIRA, Katia Beatris Rovaron. **Diagnóstico de Segurança contra Incêndio; Segurança Patrimonial e dos Acervos; Segurança Infra Estrutura Física**. Ribeirão Preto: Casa da Memória Italiana, 2021.

\_\_\_ . **Memorial Descritivo de Sistemas**. Ribeirão Preto: Casa da Memória Italiana, 2021.

\_\_\_ . **Plano de Gestão e Riscos e Emergências**. Ribeirão Preto: Casa da Memória Italiana, 2021.

ONO, Rosaria. MOREIRA, Katia Beatris Rovaron. **Segurança em Museus**. Brasília: MinC/Ibram, 2011. (Cadernos Museológicos. v. 1)

VICHNEWSKI, Henrique Telles (org.). **Dossiê Tombamento Museu Casa da Memória Italiana**. Ribeirão Preto: Casa da Memória Italiana, 2021

*PRODUÇÃO*



*REALIZAÇÃO*



| Secretaria de Cultura e Economia Criativa